

Literatura e sociedade: diálogos interdisciplinares

Anna Paula Soares Lemos

Vanessa Ribeiro Teixeira

Segundo Antonio Candido, em prefácio ao seu livro “O discurso e a cidade” (2004),

[...] uma das ambições do crítico é mostrar como o recado do escritor se constrói a partir do mundo, mas gera um mundo novo, cujas leis fazem sentir melhor a realidade originária. Se conseguir realizar esta ambição, ele poderá superar o valo entre *social* e *estético*, ou entre *psicológico* e *estético*, mediante um esforço mais fundo de compreensão do processo que gera a singularidade do texto. (CANDIDO, 2004: p. 9)

Seguindo a perspectiva de Candido, apresentamos nesta edição 41 da Revista do Instituto de Humanidades da Unigranrio o constante exercício de superação do *valo social e estético* com um universo de leituras em torno dos (des) limites da escrita literária, das singularidades culturais e musicais cariocas, do reconhecimento acadêmico da Baixada Fluminense, das linguagens artísticas como críticas da História, entre outros assuntos que destacam o caráter interdisciplinar intrínseco às relações humanas.

Abrindo as discussões, deparamo-nos com as indagações de Liandra Lima Carvalho, no artigo intitulado “Baixada Fluminense? ‘Nunca fui, mas me disseram!’ – uma análise da produção acadêmica sobre esse território”. Nesse texto, acompanhamos uma análise do lugar ocupado pela Baixada Fluminense enquanto objeto de estudos no Ensino Superior.

Em seguida, chegamos ao lugar marginal (ou não) ocupado pelo funk carioca. A percepção do funk como um complexo cultural, profundamente híbrido e marcado por uma atitude interdisciplinar, para além de sua classificação como estilo musical, está no cerne do texto intitulado “Funk carioca como movimento interdisciplinar”, uma parceria de Rodrigo Corrêa Cardoso, Anna Paula Lemos e Vanessa Ribeiro Teixeira.

A proposta de uma leitura interdisciplinar também é contemplada no artigo “*A bright room called day*, de Tony Kushner: uma lição sobre a memória para não ser esquecida”. Nele, Vanessa Cianconi propõe uma instigante interpretação da peça do dramaturgo americano. Relacionando os trabalhos de Kushner, Benjamin e Brecht, o artigo evidencia a leitura crítica da História e suas singularidades no teatro e na literatura.

Idemburgo Pereira Frazão e Patrice Moraes Paes Leme, seguindo um mesmo tom de leitura crítica da História – ambicionando mostrar ao tom de Antonio Candido que “o recado do escritor se constrói a partir do mundo” (CANDIDO, 2004, p. 9) -- refletem no artigo “Chacal e as figurações da intertextualidade: heranças oswaldianas na década de 70” sobre a maneira como os autores Oswald de Andrade, Mário de Andrade e Manuel Bandeira influenciaram a construção poética dos jovens poetas marginais, sob a truculência do Regime Militar vigente na década de 70. Segundo eles, o objetivo do estudo é refletir sobre a relação entre marginalidade e cultura. “O foco é ressaltar que o significado de marginal vai além do descumprimento às leis. Ou seja, tudo aquilo que está fora do centro de um determinado sistema, que está às margens, possui caráter de marginal”, destacam.

Ainda pelo caminho interdisciplinar da História, seguem as indagações críticas, filosóficas e políticas do historiador Renato da Silva em parceria com Rogério Fernandes da Silva que refletem sobre o mundo científico contemporâneo via a mudança da ciência aristotélica no artigo “Aristóteles e Galileu: crise de paradigma e a ciência moderna”. Através das reflexões de Edward Grant, Thomas Kühn e das cartas de Galileu Galilei, os autores apresentam um panorama da crise do paradigma aristotélico-ptolomaico para o então emergente paradigma Copérnico. Segundo eles, “Esse momento de crise paradigmática é feito de acomodações, retrocessos momentâneos, conflitos políticos para consolidação da nova ciência”.

Na sequência, Fábio Marchon Coube mergulha no universo ficcional de Chico Buarque. “Pensar a diferença: a problematização do gênero a partir do romance *Leite Derramado*, de Chico Buarque” traz uma discussão acerca das relações de gênero e seus conflitos na contemporaneidade.

E fechando a edição em o artigo “Samba expressão cultural afrocarioca: o que contam os sambistas de Madureira e Oswaldo Cruz sobre os festejos em seus quintais”, José Geraldo da Rocha e Cristina da Conceição Silva passeiam pelos redutos suburbanos do samba no Rio de Janeiro, destacando a importância das contribuições culturais dos afrodescendentes para a configuração do mosaico cultural carioca.

Referência Bibliográfica:

CANDIDO, Antonio. **O discurso e a cidade**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul: São Paulo: Duas cidades. 2004.

Boa leitura!